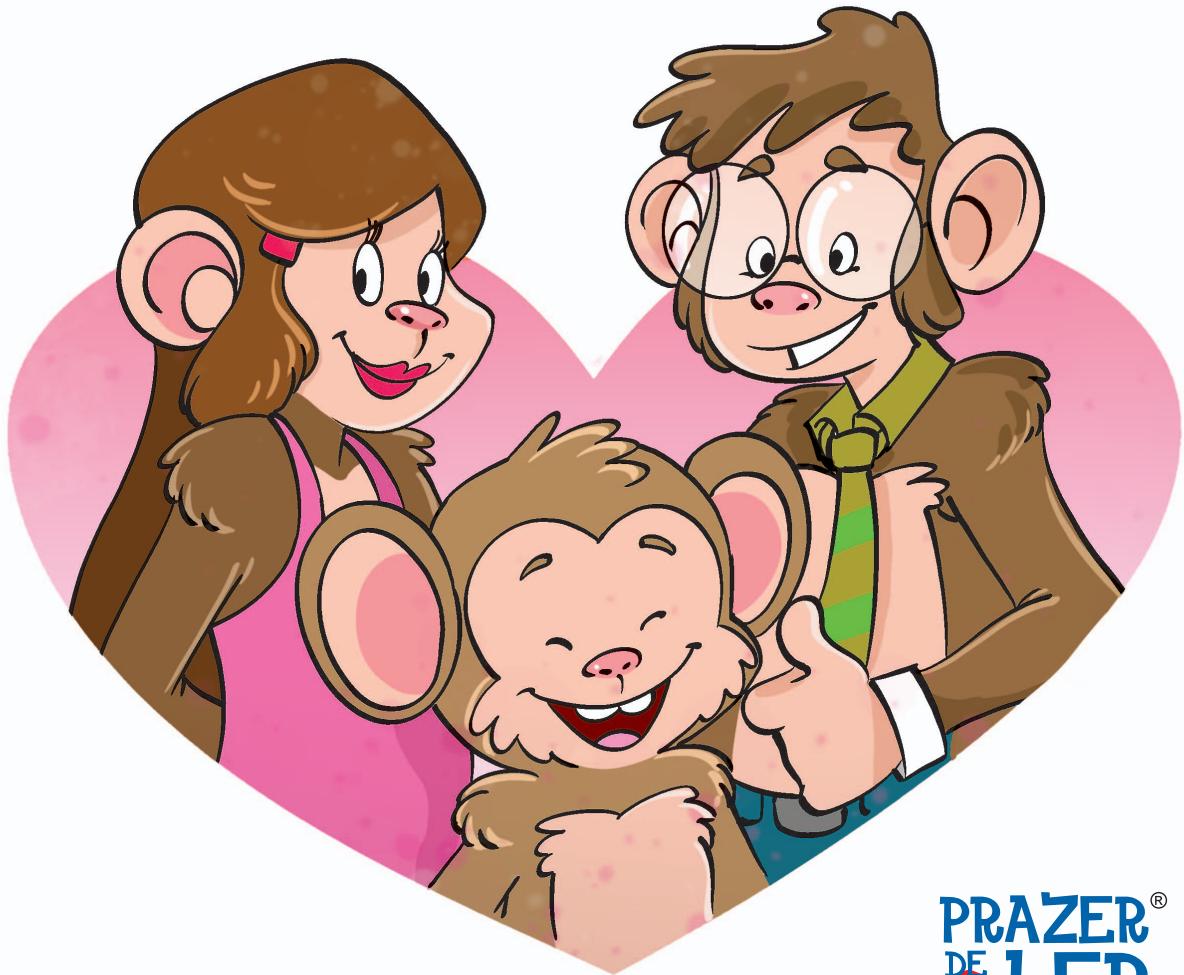


# O Natal de Chico em Macacópolis

Bianca Oquendo Pontes

Ilustrações:  
**Edvaldo André**



PRAZER®  
DE  
LER  
Acreditando no futuro do Brasil

# O Natal de Chico em Macacópolis

Bianca Oquendo Pontes

**Ilustrações**

Edvaldo André

**Editoras**

Isabela Nóbrega  
Márcia Regina Silva

**Revisão**

Equipe pedagógica

**Direção de arte**

Wilton Carvalho

**Projeto Gráfico**

Alexsandro J. de Santana

**Coordenação Editorial**

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

P814n

Pontes, Bianca Oquendo

O natal de Chico em Macacópolis / Bianca Oquendo  
Pontes ; ilustrações: Edvaldo André. – Recife : Prazer de Ler,  
2016.

32p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.  
I. André, Edvaldo. II. Título.

PeR – BPE 16-223

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-420-8

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o  
novo Acordo Ortográfico.



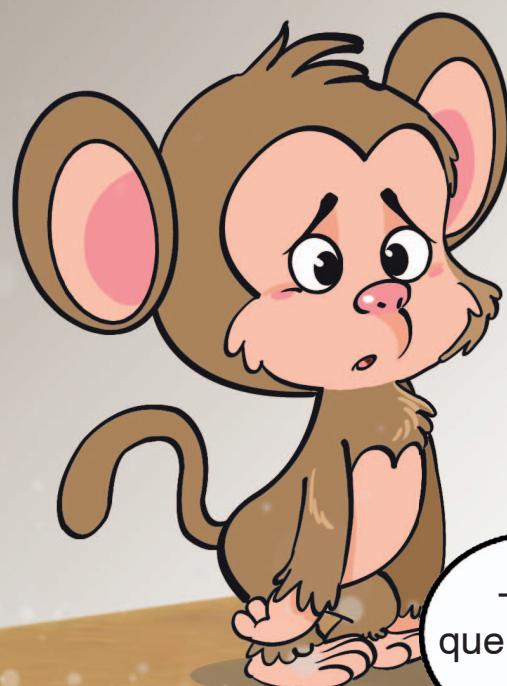
Era época de férias na Floresta Macacópolis.

As árvores já estavam todas enfeitadas para o Natal. A casa do macaquinho Chico era a maior e mais frondosa das árvores da redondeza, pois ele era filho do macaco Cifrão e da macaca Aparecida, nomes bastante conhecidos na alta sociedade.

Apesar disso, Chico era amigo de todos e vivia propendo diferentes brincadeiras para os amiguinhos. Sua brincadeira preferida era o jogo de capoeira, no qual podia mostrar suas peripécias com cambalhotas e rodopios.

À tardinha, pouco antes de escurecer, as mamães macacas chamavam seus filhotes para casa, oferecendo-lhes deliciosas refeições, pois bananas não faltavam nessa floresta. Todos os macaquinhas corriam com água na boca.

Chico chegava em casa, também esperando que sua mamãe lhe tivesse preparado um lanche bem gostoso. Mas, ao chegar, a mãe sempre muito vaidosa, preocupava-se apenas com sua beleza. Ficava a olhar-se no espelho e a ver no armário o que precisaria comprar no *shopping*. Queria ser a macaca mais chique da floresta e esta era a sua principal preocupação.



— Mamãe, mamãe, o que tem hoje para o jantar?

Dona Aparecida, sem desgrudar os olhos do espelho, respondia:



— Ah, meu filho, eu estou de regime. Preciso estar magra e bonita para desfilar na floresta com meu vestido novo, na noite de Natal.

O macaquinho acabava comendo sua banana sozinho na imensa mesa da sala de jantar de sua casa. Sabia que não ia adiantar esperar o pai chegar do trabalho, pois ele sempre demorava. Para não se sentir tão só, pegava seus bonecos, pois tinha vários e de todos os tipos, e sentava-se junto deles.

Após o jantar, o macaquinho ia para o seu quarto, deitar-se no galho mais frondoso, até pegar no sono. Nesse momento, Chico gostava de olhar para as estrelas antes de dormir. Nessa noite, viu uma estrela cadente e fez um pedido do fundo do seu coração. Acabou adormecendo e sonhando com um belo piquenique em família perto do lago azul.



Já era tarde da noite, quando Chico acordou com o barulho do papai chegando do trabalho. Mesmo com sono, correu para dar-lhe um grande abraço.



— Papai, papai, que bom que você chegou! Eu estava com tanta saudade... Sabe o que eu fiz hoje?



— Agora não, filho, o papai está cansado... Vá dormir que já passou da hora.

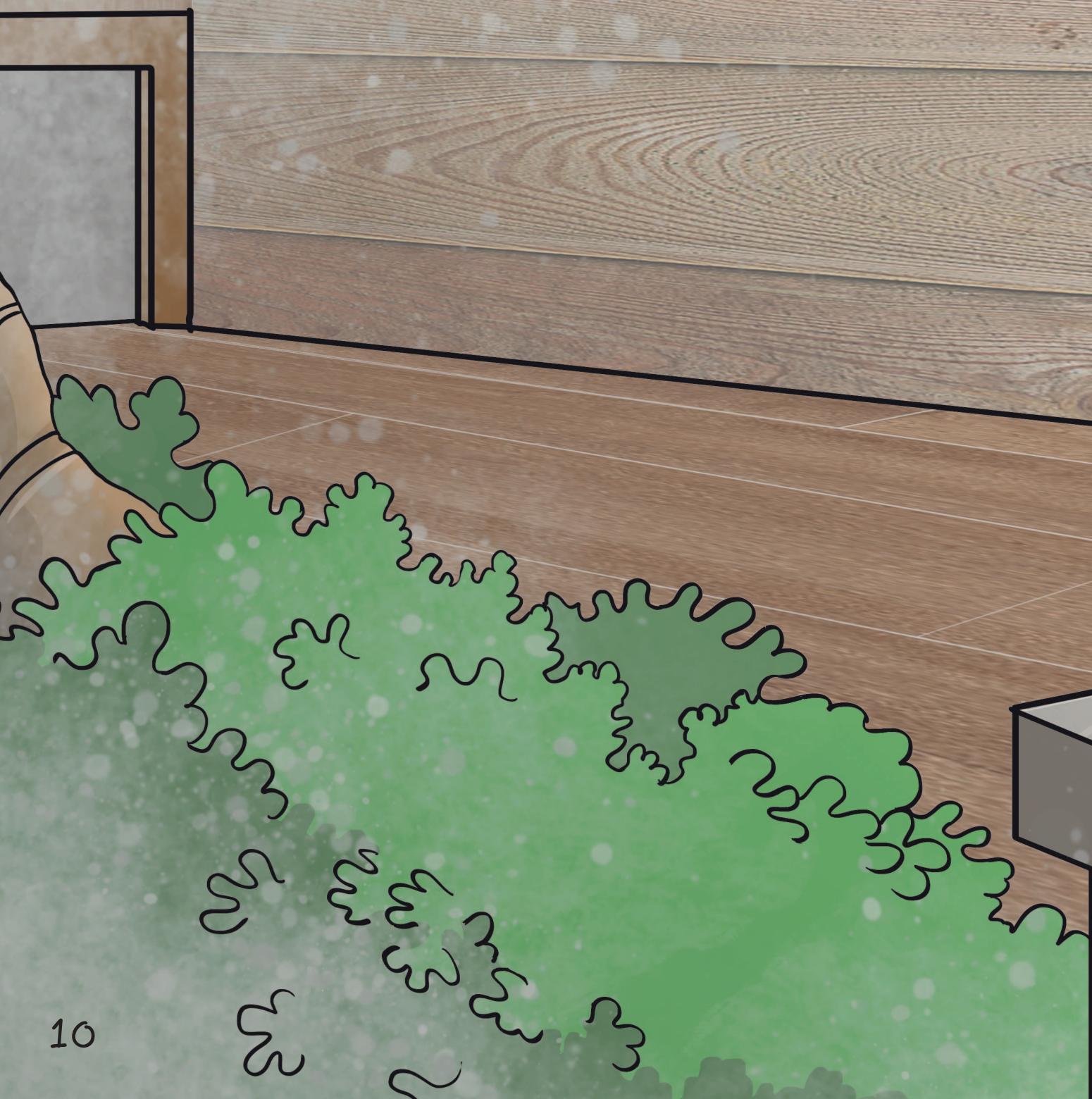
Seu Cifrão foi direto para a cama, sem dar atenção ao filho.

Chico, porém, não conseguia dormir, queria aproveitar a companhia do pai e resolveu ir, pé ante pé, deitar na cama dos pais, pois assim, poderia ter seu aconchego.

No meio da noite, o senhor Cifrão levantou-se para beber um copo d'água e percebeu que o filho não tinha lhe obedecido.

Por fim, Chico acabou voltando para o seu quarto.

Antes de dormir, porém, resolveu escrever uma carta para o Macaco Noel, com uma lista de presentes.





No dia seguinte,  
acordou bem cedo e  
entregou a carta para  
que o pai a colocasse  
nos Correios. O pai saiu  
rapidamente do quarto,  
já com a pasta na mão,  
tomou uma bananada,  
sem nem sentar à mesa  
e já foi dizendo:





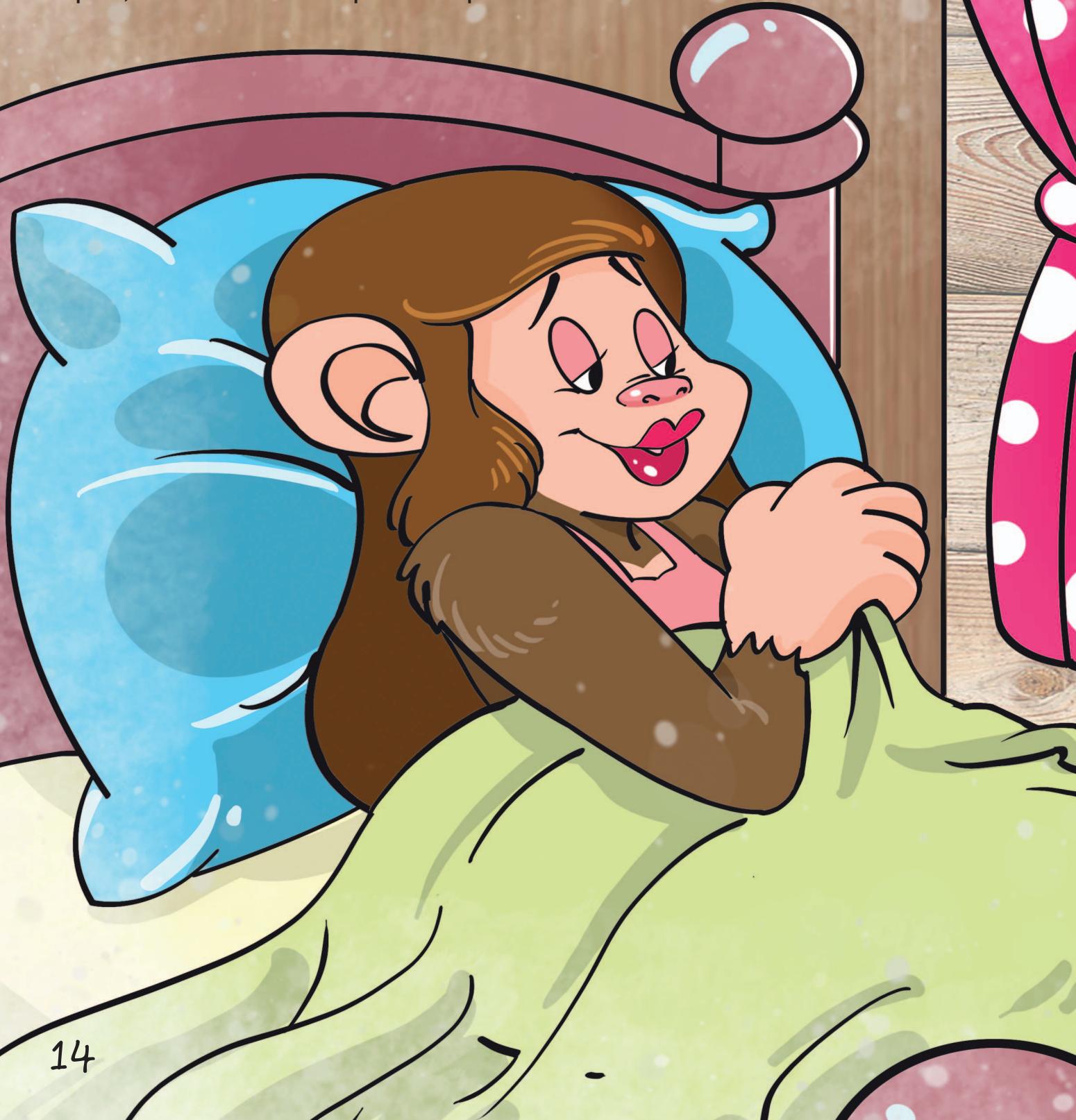
Mesmo assim, o macaquinho entregou-lhe o envelope.

— Papai, por favor, coloque essa carta nos Correios. Não se esqueça, que é muito importante, são os meus presentes de Natal.

O senhor Cifrão colocou a carta na pasta e saiu correndo. Da porta, ainda disse:

— Não se esqueçam de que hoje tenho reunião até tarde, podem começar a ceia sem mim.

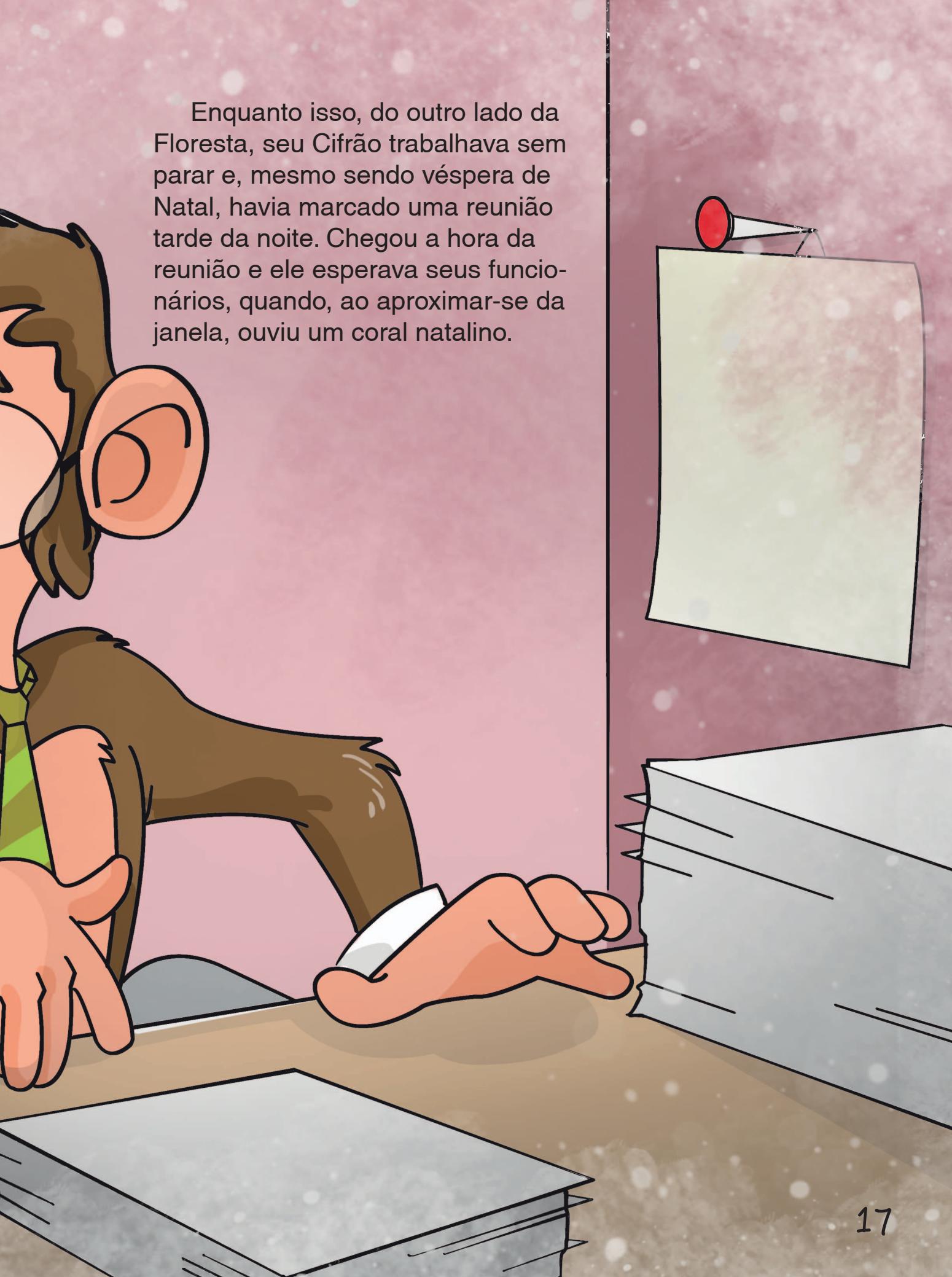
Chico foi desejar bom-dia para a mãe, mas ela lhe disse que ia dormir mais um pouco, pois era seu sono da beleza. Disse-lhe, também, que depois iria procurar o pinheiro mais bonito para fazer a árvore de Natal, pois o pinheiro de sua casa tinha que ser o maior e mais bonito de todos os tempos, além de estar repleto de presentes.





O macaquinho, então, resolveu sair para brincar com seus amigos na floresta. Lá chegando, encontrou-se com os amigos tigres e elefantes e foram brincar de imitar.

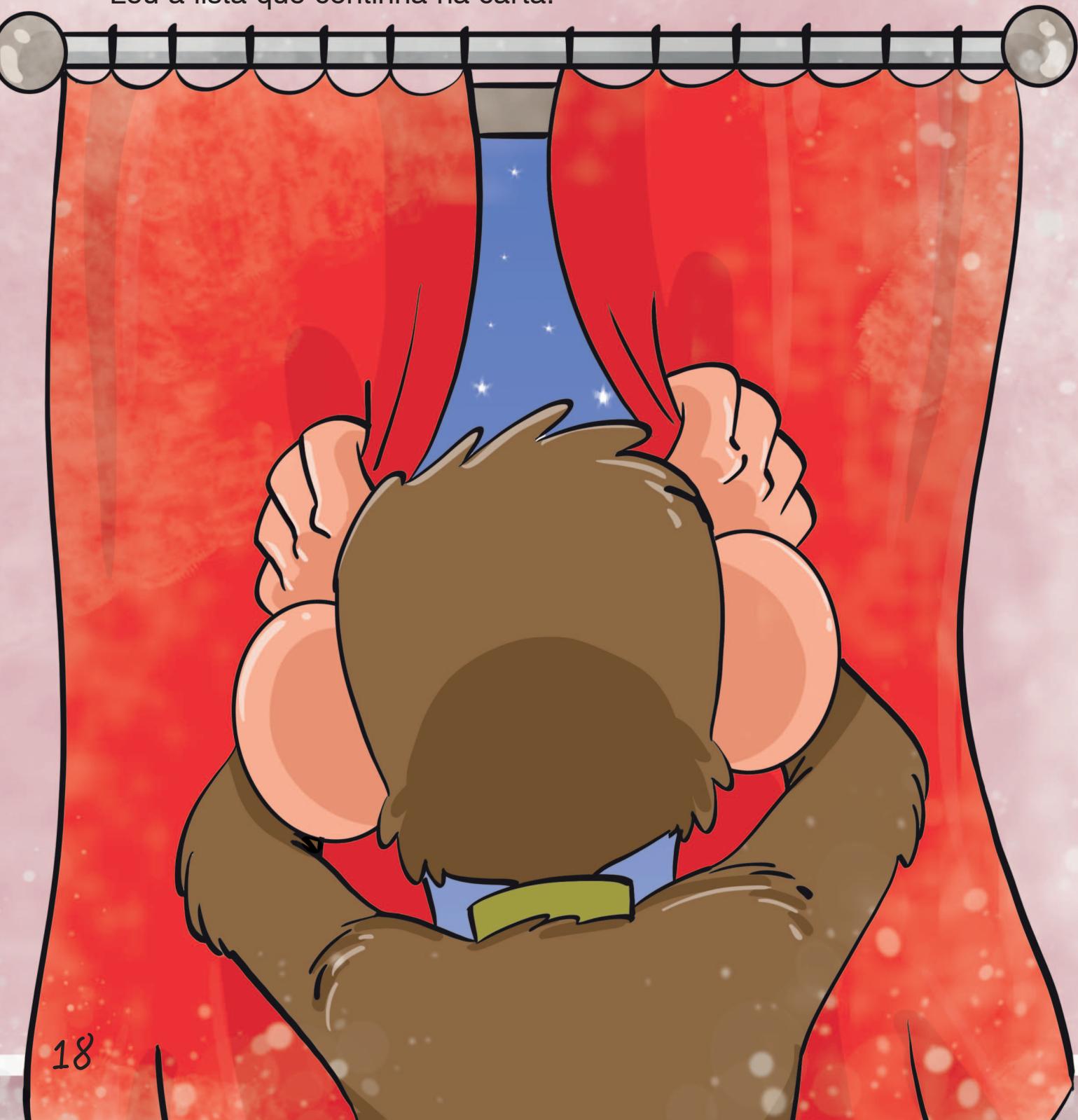


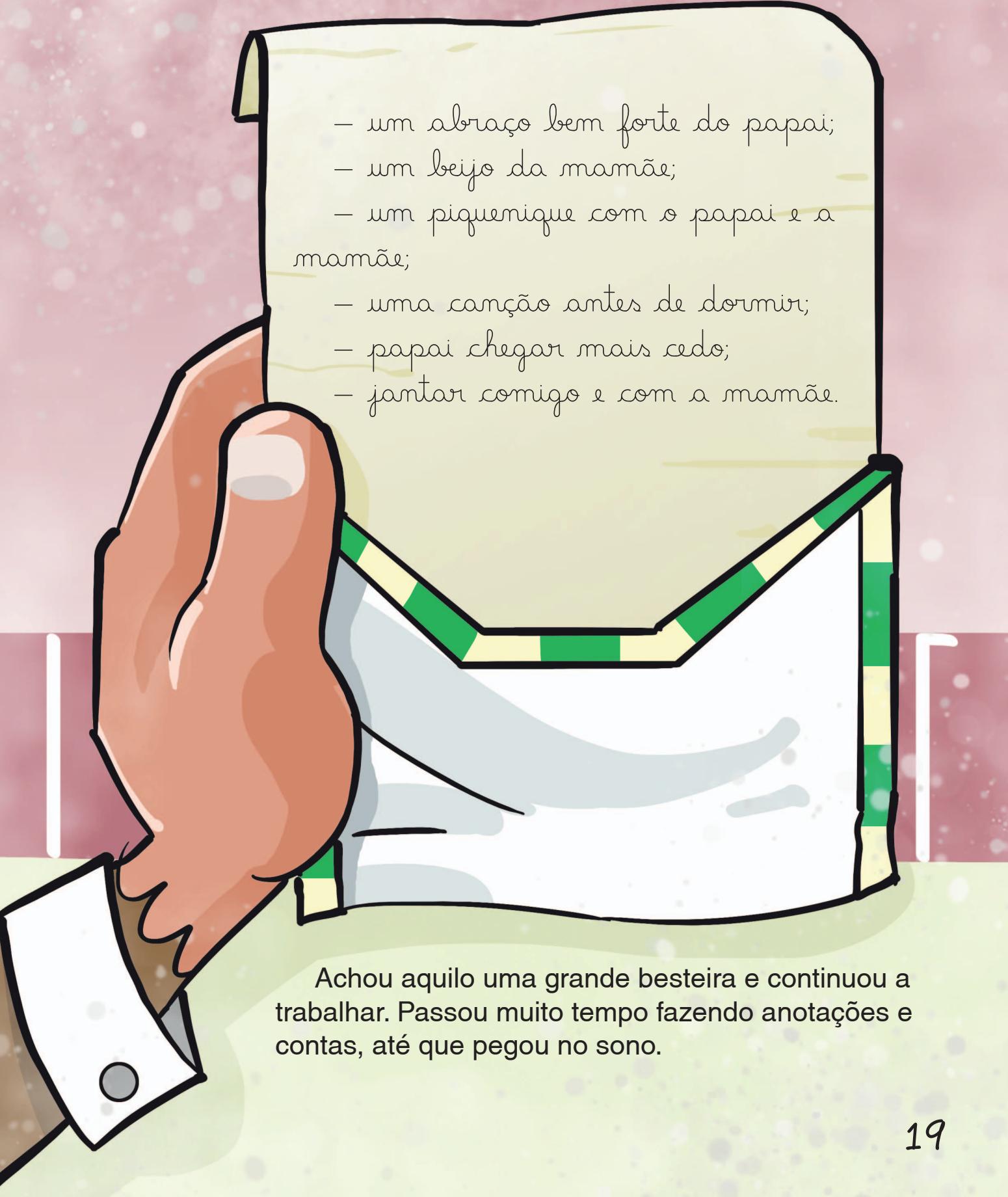


Enquanto isso, do outro lado da Floresta, seu Cifrão trabalhava sem parar e, mesmo sendo véspera de Natal, havia marcado uma reunião tarde da noite. Chegou a hora da reunião e ele esperava seus funcionários, quando, ao aproximar-se da janela, ouviu um coral natalino.

Fechou as cortinas para que a música não atrapalhasse seu trabalho e decidiu que não iria esperar mais. Pegou sua papelada e começou a trabalhar para não atrasar as entregas de bananas. No meio dos papéis, achou a carta de Chico e percebeu que havia esquecido de deixá-la nos Correios. Sentindo-se culpado, resolveu que iria abri-la e comprar todos os presentes que Chico escrevera ali, para que ele não ficasse chateado.

Leu a lista que continha na carta:



- 
- A hand with a dark brown sleeve and a white cuff is holding an open book. The book's pages are yellowed and have green and yellow decorative borders. The left page contains a list of items, and the right page has a wavy pattern.
- um abraço bem forte do papai;
  - um beijo da mamãe;
  - um piquenique com o papai e a mamãe;
  - uma canção antes de dormir;
  - papai chegar mais cedo;
  - jantar comigo e com a mamãe.

Achou aquilo uma grande besteira e continuou a trabalhar. Passou muito tempo fazendo anotações e contas, até que pegou no sono.

Em seu sonho, ele encontrou uma macaca vestida de Mamãe Noel, mas era uma Mamãe Noel diferente. Sua roupa era dos anos 60. Ela então se apresentou:



— Eu sou a lembrança do seu Natal passado. Você se lembra como, quando era criança, seu Natal era divertido? Dê uma olhadinha nesse álbum de fotografias.

— É, realmente eram bons tempos... Que saudade!

Apareceu depois, em seu sonho, outra Mamãe Noel. Esta vestia uma roupa muito esquisita e moderna.





— Vovô Cifrão? Mas eu ainda não tenho netos, meu filho tem 5 anos apenas. Por que você me chama assim?

— Porque eu venho do futuro e lá você já é vovô, tem muitos netinhos macacos, mas, apesar disso, seus Natais são tristes e solitários. Se você continuar trabalhando muito e deixando de festejar o Natal com sua família, acabará um velho sozinho. Lembre-se, o importante do Natal é estar junto de quem amamos.

De repente, o senhor Cifrão acordou atordoado. Deixou todo o trabalho pela metade, sem se preocupar, e saiu, mais uma vez apressado.





Porém, dessa vez, a pressa vinha acompanhada de um sentimento diferente, de que tinha que aproveitar seu tempo com a esposa e o filho, e que o trabalho e o dinheiro não valiam nada perto do valor da sua família.

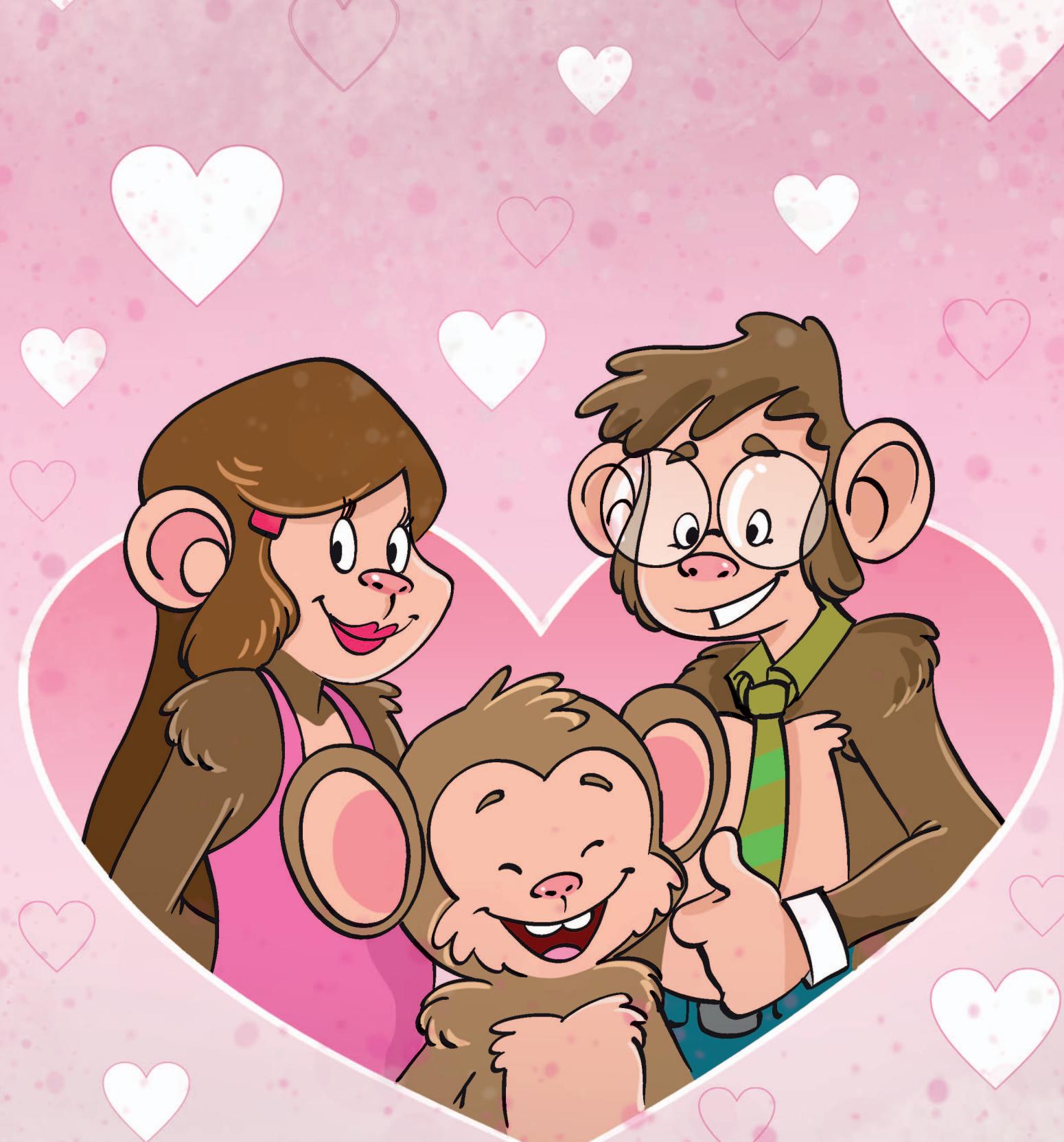
Chegou em casa e correu para abraçar Chico e a esposa. Pendurou a cartinha do filho na árvore de Natal e disse que, de agora em diante, ele iria ter todas essas coisas e que isso seria um presente para todos.





Dona Aparecida, lendo o que o filho havia escrito na carta, chorou de arrependimento. Senhor Cifrão, para **tranquilizá-la**, disse que todos poderiam mudar isso juntos, e fizeram um acordo de mãos dadas:





— Família em primeiro Lugar!





Os três foram cear juntos e, depois, aos pés da árvore natalina, acompanharam as músicas lá fora.



## Bianca Oquendo Pontes

Sou psicóloga (UNIFOR) e pedagoga (UVA), com especialização em psicopedagogia (UNICHRISTUS). Trabalhei em escolas particulares de Educação Infantil, em Fortaleza-CE, como psicóloga escolar. Também atuei na área clínica, com trabalho voltado para crianças, adolescentes e adultos.



## Edvaldo André

Sou fascinado por desenho desde pequeno. Costumava ganhar revistas para colorir, ficava horas e horas pintando e rabiscando. A partir daí, não parei mais, e isso mudou a minha vida.  
Hoje trabalho com ilustrações, faço o que gosto. O desenho vai sempre fazer parte da minha vida.

